



Zélia Gattai

PIPISTRELO DAS MIL CORES

Ilustrações PEDRO RAFAEL



Copyright do texto © 2011 by Gattai Produções Artísticas Ltda.
Copyright das ilustrações © 2011 by Pedro Rafael

Este livro foi publicado originalmente em 1989,
pela editora Record, com ilustrações de Pinky Wainer

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa e projeto gráfico: Luciana Facchini

Preparação: Ana Maria Alvares

Revisão: Ana Luiza Couto, Adriana Moreira Pedro e Valquíria Della Pozza

Tratamento de imagem: Simone Ponçano

Composição: Lilian Mitsunaga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gattai, Zélia
Pipistrelo das mil cores / Zélia Gattai ; ilustrações
Pedro Rafael. — São Paulo : Companhia das Letrinhas,
2011.

ISBN 978-85-7406-419-2

1. Literatura infantojuvenil I. Rafael, Pedro. II. Título.

10-00956

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

[2011]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORAS SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

Esta obra foi composta em Vista Sans e impressa pela Prol Editora
Gráfica em ofsete sobre papel Couché Reflex Matte da Suzano Papel
e Celulose para a Editora Schwarcz em janeiro de 2011.

*Para Jorge, voando comigo nas asas de Pipistrelo,
com amor*

*Para meus nove netos: Bruno, Mariana, Adriana,
Maria João, Camila, Cecília, Valéria, João Jorge, filho
(o terrível Jonga), e para Jorginho (o doutor sabe-tudo),
minha plateia, minha claque*

*Para Maria Clara Cascaes e para seus alunos, a quem
prometi um dia, já faz muito tempo, escrever uma
história para crianças, com as desculpas pelo atraso*



SUMÁRIO

O MONSTRO DO PANTANAL 9

PIPISTRELO DAS MIL CORES 29

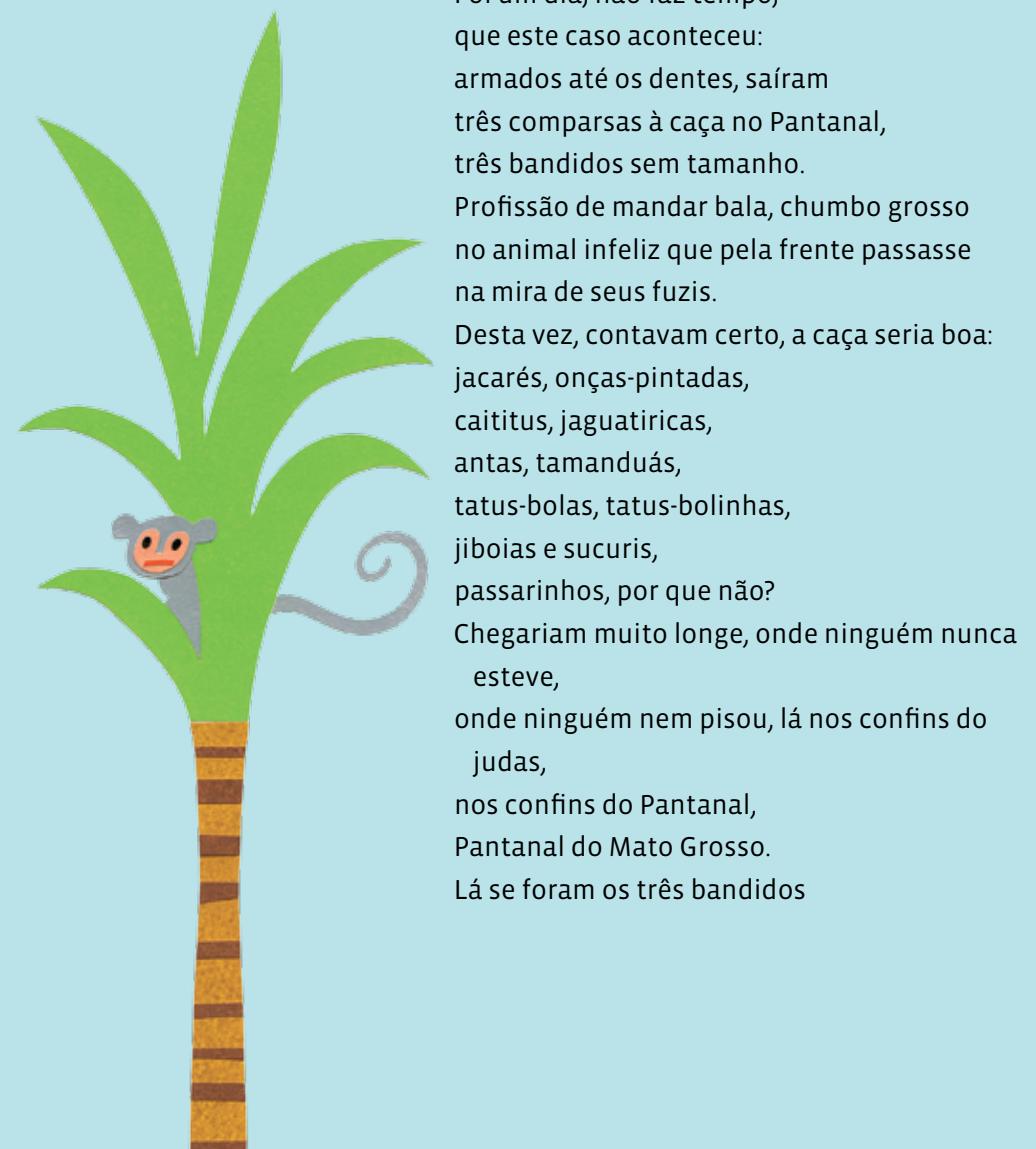
A BATALHA POR PIPISTRELO 43

SOBRE A AUTORA 64

SOBRE O ILUSTRADOR 64



O MONSTRO DO PANTANAL



Foi um dia, não faz tempo,
que este caso aconteceu:
armados até os dentes, saíram
três comparsas à caça no Pantanal,
três bandidos sem tamanho.
Profissão de mandar bala, chumbo grosso
no animal infeliz que pela frente passasse
na mira de seus fuzis.
Desta vez, contavam certo, a caça seria boa:
jacarés, onças-pintadas,
caititus, jaguatiricas,
antas, tamanduás,
tatus-bolas, tatus-bolinhas,
jiboias e sururis,
passarinhos, por que não?
Chegariam muito longe, onde ninguém nunca
esteve,
onde ninguém nem pisou, lá nos confins do
judas,
nos confins do Pantanal,
Pantanal do Mato Grosso.
Lá se foram os três bandidos



abrindo espaço a facão
e passagem a dinamite,
três caçadores de peles,
devastadores da mata,
campeões da destruição,
os assassinos do homem,
assassinos da natureza.
Avançaram, devastaram,
dia e noite sem parar,
matavam,
tiravam a pele,
largavam a carne no mato,
carniça pros urubus.
Caminharam dia e noite,
noite e dia sem parar,
de repente avistaram
uma luz na escuridão,
uma clareira no mato.

Céu aberto, deslumbrante, muitas pedras
pelo chão,
pedras de não acabar,
correnteza de águas claras
em cima delas rolando,
explodindo em cachoeira,
formando logo em seguida
um lago de cor azul:
o azul do céu refletido.
Sítio jamais atingido por caçador ou
turista,
ficaram os três boquibertos,
deslumbrados,
até mesmo comovidos.
Não com a beleza que viam,
mas com o dinheiro a ganhar:
saíram os três a dançar.
Lugar supimpa, pensavam: